

PARA UMA PEDAGOGIA ESPÍRITA

Tese aprovada pelo III Congresso Educacional Espírita Paulista, realizado em São Paulo de 23 a 26 de julho de 1970. (Do livro: PEDAGOGIA ESPÍRITA, de José Herculano Pires)

Necessidade e razões

A necessidade de uma Pedagogia Espírita é determinada por duas ordens causais: a Histórica e a Consciencial, como veremos:

1. HISTÓRICA — A Pedagogia é um processo histórico de reflexão sobre a Educação para elaboração de sistemas educacionais cada vez mais consentâneos com as exigências da evolução humana. Por isso, em cada fase histórica aparecem novas formas de interpretação do ato educativo e novos métodos para a sua efetivação.

A Educação é um fato natural, função orgânica de todas as estruturas sociais. Kerchensteiner a define como: "Ato imanente e necessário de todas as sociedades humanas". Precede a Pedagogia, existindo naturalmente por grupos humanos mais primitivos. Mas na proporção em que esses grupos evoluem o desenvolvimento mental dos indivíduos gera a reflexão sobre a maneira melhor de realizá-lo. Dessa reflexão, exigência ao mesmo tempo histórica e consciencial, surge e se desencadeia o processo pedagógico. A Pedagogia é assim a Educação pensada, compreendida e aplicada segundo critérios racionais.

A reflexão pedagógica não é um fato isolado, mas integrado na reflexão geral sobre o mundo e a vida. Para pensar na Educação o homem teve primeiro de pensar no mundo, na vida e em si mesmo. Temos assim um encadeamento histórico mais amplo: a necessidade da Pedagogia resulta da necessidade da cosmovisão, que melhor traduziríamos por mundividência. Essa a razão porque toda Pedagogia é o resultado necessário de uma Filosofia, de uma concepção geral do mundo, do homem e da vida.

O Espiritismo é um sistema conceptual, uma nova concepção geral e portanto uma nova Filosofia que, por isso mesmo, exige uma nova Moral e uma nova Pedagogia. Se concebemos o Todo como espíritas somos naturalmente levados a viver nele como espíritas, adotando as normas morais correspondentes à Doutrina. Mas não somos criaturas isoladas e não queremos a vida somente para nós. Temos filhos, descendência e queremos transmitir a esta a nossa forma de vida. Essa transmissão se faz pela Educação, que em nosso grau de evolução não pode dispensar o tipo de Pedagogia correspondente. Daí a necessidade histórica da Pedagogia Espírita.

2. CONSCIENCIAL — Se no plano fenomênico a Educação é uma exigência vital das estruturas sociais, no plano espiritual (ou núnico) é uma exigência da consciência. René Hubert a define assim: "A Educação é uma ação, mas uma ação exercida por um Espírito sobre outro." E acrescenta: "É um apelo que o Espírito já situado nas esferas superiores da existência dirige a outro que mais ou menos confusamente aspira a chegar até lá."

Esse apelo, que para, Kerchensteiner é "um ato de amor", Kant o definia como um convite ao Ser para desenvolver "toda a sua perfectibilidade possível". As razões da Pedagogia Espírita estão precisamente nessa compreensão do sentido da Educação. A finalidade do processo educativo não é integrar o indivíduo numa sociedade, numa cultura, numa época, mas levá-lo à plena realização das suas possibilidades de perfeição nesta existência.

O Espiritismo é a doutrina da Educação por excelência. Essa doutrina não se contenta com a formação do cidadão, do gentil-homem, do erudito. Ela nos abre as perspectivas do infinito e pretende, como queria Pestalozzi, fazer de uma criatura um espírito universal, preparando-o para a eternidade. Só uma Pedagogia Espírita pode

alcançar esses fins da Educação, pois só ela pode fundar-se numa Filosofia Geral que representa de maneira completa a realidade do Mundo, da Vida e do Ser.

Por essas razões a Educação Espírita tem necessariamente de ser orientada por uma Pedagogia Espírita.

Natureza e sentido

1. NATUREZA — A natureza de uma Pedagogia, determinada pela sua essência, pelos princípios fundamentais que a informam, decorre sempre da Filosofia Geral, explícita ou implícita, que a originou. A Pedagogia Espírita é a consequência natural e necessária da Filosofia Espírita exposta em *O Livro dos Espíritos* e, portanto, explícita em sua formulação doutrinária. Nessa Filosofia se encontra implícita a Pedagogia que teremos agora de desenvolver, em função do próprio sistema escolar espírita que já é uma realidade social e cultural concreta.

No livro básico a Educação figura como o instrumento eficaz de transformação do Mundo, objetivo essencial do Espiritismo. O Mundo em causa não é o planeta em seu aspecto físico, mas o mundo humano, a intrincada rede de relações socioculturais em que vivemos em nossas existências terrenas. E é por isso que a Educação se apresenta, como já ocorrera a Sócrates e Platão, como o elemento ativo da transformação. O Mundo é o reflexo do Homem e só a Educação pode transformar o Homem.

O Espiritismo é uma doutrina ética. Seus objetivos morais superam os limites da moralidade terrena, projetando-se no plano ético do Espírito. Assim, a Pedagogia Espírita, que deve ser a teoria geral da Educação Espírita, é de natureza ética. Todos os seus princípios devem convergir para a finalidade doutrinária de transformar o Homem num ser moral capaz de construir um Mundo Moral na Terra.

Segundo grandes teóricos da Educação é esse o objetivo supremo de todo o processo educacional. Veja-se a *perfectibilidade* de Kant, o problema da *natureza humana* em Rousseau, a tese do *destino eterno do homem* em Pestalozzi, a da *solidariedade das consciências* para a realização da *República dos Espíritos* em René Hubert e assim por diante. Dessa maneira, a natureza da Pedagogia Espírita é a mesma da Pedagogia Geral, mas num sentido mais amplo.

2. SENTIDO — A Pedagogia Espírita, como vimos pela sua natureza, busca a integração humana em suas potencialidades totais. Seu objetivo é o desenvolvimento do homem integral. O seu sentido, portanto — em termos de orientação — é humanista. Por isso ela se insere não apenas historicamente, mas também eticamente, na sequência natural da evolução pedagógica, em prosseguimento ao humanismo rousseauiano e mais proximamente ao humanismo da Pedagogia Filantrópica de Pestalozzi. Mas assim como em Pestalozzi o humanismo de Rousseau se definiu em atividade prática, baixando do olimpo teórico à realidade terrena, assim na Pedagogia Espírita o filantropismo ingênuo de Pestalozzi deverá concretizar-se em normas de formação moral positiva do Homem.

Porque é mais amplo o sentido ético da Pedagogia Espírita, em relação com o das escolas pedagógicas que a precederam? Porque a Pedagogia Espírita se funda numa visão teórico-prática do Universo e do Homem que não se restringe ao plano fenomênico, não se fecha nos estreitos limites do existencial mas se abre nas perspectivas da dialética pluriexistencial. E também porque a teoria das existências sucessivas se confirma objetivamente na experiência científica, na realidade comprovada da lei natural da reencarnação.

Encarada dessa maneira, a Pedagogia Espírita é simplesmente a especificação pedagógica do processo universal da palingenesia, que abrange todas as formas de metamorfose dos seres do Universo.

Assim, a Educação Espírita não é um sistema restrito de escolaridade efêmera, mas a conscientização no homem de todo o vasto e complexo processo de evolução que abrange o Universo.

Implicações pedagógicas

Podemos considerar as implicações pedagógicas da Doutrina Espírita em duas ordens: a Geral e a Particular.

1. ORDEM GERAL — O Espiritismo se apresenta em geral das concepções humanas como o último elo da cadeia de sistemas educacionais da evolução terrena. Essa cadeia se constitui dos sistemas religiosos e filosóficos que educaram o homem na Terra, desde os primórdios do planeta até os nossos dias. Cada Religião e cada Filosofia tem uma função precisa e evidente: educar o Homem, arrancando-o do domínio dos instintos para elevá-lo ao plano superior da razão. É no Espiritismo que esse processo múltiplo se completa e se unifica. As Religiões e Filosofias anteriores procediam pelo método dedutivo-coercitivo, impondo à natureza humana em desenvolvimento os freios da autoridade e do dogma. O Espiritismo recebe o Homem já domesticado e educado pelos sistemas anteriores, com sua razão desenvolvida e aguçada, para lhe oferecer a oportunidade da educação autógena através da compreensão racional da vida. É o mesmo problema da escola antiga com seus métodos didáticos coercitivos substituída pela escola moderna com sua liberdade estimuladora da responsabilidade pessoal.

2. ORDEM PARTICULAR — Na ordem particular da Pedagogia a Doutrina Espírita revela implicações renovadoras. O educando não é mais apenas uma consciência imatura que atende ao chamado de uma consciência madura, não é apenas um ser com potencialidades perfectíveis limitadas pela condição humana na Terra. O educando, perante a Doutrina Espírita, é o *pro-jeto* das concepções existenciais contemporâneas, mas um *pro-jeto* que não se frustra na morte, como pretende Sartre, nem apenas se completa na morte, como pretende Heidegger.

O educando, à luz da Doutrina Espírita, é a *alma viajora* de Plotino que se projeta na matéria como a semente no solo, para voltar enriquecida pela experiência ao mundo espiritual. Assim, o processo educacional espírita deve sintetizar a técnica socrática da *maiêutica*, a teoria platônica da *reminiscência*, a tese geleyana da *evolução psicodinâmica* e suas corolárias mais recentes na problemática espírita da reencarnação. As implicações pedagógicas da Doutrina Espírita exigem uma Pedagogia realista no campo da realidade palingenésica. Essa Pedagogia deve apoiar-se em técnicas e métodos desenvolvidos na experiência educacional à luz dos princípios doutrinários do Espiritismo.

O esforço que nos cabe neste momento é no sentido de esclarecer as implicações referidas e ordená-las para a formulação dos princípios e métodos ativos da Pedagogia Espírita.

O problema educacional

Como equacionar o problema da Educação Espírita em termos práticos e objetivos? Temos dois caminhos a seguir:

1. DOUTRINÁRIO - É o caminho do levantamento teórico dos princípios educacionais da Codificação. Sua importância é fundamental. A Codificação nos oferece as linhas gerais da Pedagogia Espírita no plano teórico e valiosas contribuições experimentais, mormente no campo da investigação psíquica. *O Livro dos Espíritos* é a fonte principal da orientação teórica, mas não deixa de oferecer elementos práticos-experimentais como no caso da Escala Espírita, que é um veio precioso de informações psicológicas aplicáveis ao espírito encarnado.

2. EXPERIMENTAL - A fonte prática é mais vasta, abrangendo inicialmente *O Livro dos Médiuns* e a seguir todo o vasto acervo de pesquisas e experiências de Kardec na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. A esse acervo devemos acrescentar as

contribuições de pesquisas e experiências dos sucessores de Kardec no plano científico, livros altamente significativos como *A Personalidade Humana*, de Frederic Myers e assim por diante. Além disso devemos levar em conta as experiências educacionais do sistema de ensino espírita em desenvolvimento e realizar novas pesquisas para atualização e enriquecimento do nosso processo educacional.

Contribuições gerais

A PEDAGOGIA GERAL — A Pedagogia Geral oferece numerosas contribuições que não podemos negligenciar. Para a elaboração da Pedagogia Espírita não seria possível esquecermos o trabalho imenso dos que vêm construindo teorias e métodos com base no estudo, na observação e na pesquisa do campo educacional em todo o mundo. A Pedagogia Espírita não pode ser uma espécie de novidade absoluta no campo pedagógico. Já vimos que ela se liga historicamente ao processo geral do desenvolvimento da Educação. O próprio Kardec pretendia escrever uma Pedagogia Geral, como discípulo e continuador de Pestalozzi, que infelizmente não teve tempo de elaborar. Cabe-nos agora enfrentar a tarefa que o mestre deixou por fazer, tanto mais que a realizou em parte na própria Codificação.

TÉCNICAS PEDAGÓGICAS — Existem algumas tentativas de elaboração de técnicas pedagógicas espíritas em escolas atuais. Podemos citar como exemplo o grande e belo trabalho desenvolvido pelo Prof. Ney Lobo no Instituto Lins de Vasconcellos, em Curitiba. As técnicas de Maria Montessori são bastante sugestivas e se ligam por muitos aspectos aos princípios e às aspirações da Pedagogia Espírita. Todos esses elementos terão de ser examinados e aproveitados na medida do conveniente.

CURRÍCULOS — Os currículos escolares exigem também um esforço de adaptação aos fins da Pedagogia Espírita. Apesar dos obstáculos diversos, inclusive os oficiais, há muito que fazer nesse sentido. A aplicação de um sistema de aulas sincréticas, nos moldes do chamado ensino integrado, no Ginásio do Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, revelou-se bastante fecundo, dando maior flexibilidade ao currículo oficial e aproximando-o dos objetivos espíritas. Outras experiências nesse sentido abrirão novas perspectivas.

LAICIDADE — Como encarar o problema da laicidade e da democratização do ensino na Pedagogia Espírita? A laicidade surgiu historicamente como exigência de uma época de predomínio das religiões dogmáticas e coercitivas na Educação. A Pedagogia Espírita supera naturalmente esse problema, pois o Espiritismo é uma doutrina aberta e livre. Assim, a democratização do ensino se apresenta como elemento integrante da própria Pedagogia Espírita. Não há nem pode haver, nessa Pedagogia, nenhuma intenção sectária ou salvacionista de tipo restrito. A Pedagogia Espírita não tem por objetivo moldar o educando, mas ajudá-lo a desenvolver suas potencialidades e realizar livremente a sua perfectibilidade.

Roteiro de estudos

Podemos esquematizar assim um roteiro de estudos e pesquisas para a elaboração de uma Pedagogia Espírita:

1. O EDUCANDO — O objeto da Educação é o educando. Na Educação Espírita ele não se apresenta apenas como o educando das concepções comuns. Antes de tudo, ele é um reencarnado. Por isso, além dos estudos biológicos e psicológicos comuns temos de submetê-lo a estudos parapsicológicos e espíritas. Sem conhecermos o educando à luz do Espiritismo não podemos proporcionar-lhe a Educação Espírita. Suas percepções extra-sensoriais, suas faculdades e sensibilidades mediúnicas, suas orientações conscienciais provindas do passado são elementos importantes para o seu reajustamento psicológico na presente existência e sua reorientação educativa. Daí a necessidade de estudos para a elaboração da Psicologia Evolutiva Espírita, abrangendo a criança e o adolescente. Essa

Psicologia já tem as suas bases na Doutrina Espírita, mas encontra, agora, o amparo científico e as contribuições experimentais da Parapsicologia.

2. O EDUCADOR — O ato educativo é sempre, como assinalou Kerchensteiner, uma relação de consciências. Se o educando é o objeto da Educação, o educador é o instrumento ativo de que a Educação se serve para atingi-lo. Impõe-se o estudo das condições necessárias do educador espírita numa conjugação das contribuições profanas com os elementos doutrinários. Os estudos e os cursos de formação de professores devem ser acrescidos com as contribuições da Doutrina Espírita e com os estudos de relações interpessoais realizados no campo da Parapsicologia.

3. A TEORIA — A Teoria Geral da Educação Espírita exige o conhecimento prévio da natureza paligenésica do educando e do educador. Seus fundamentos científicos devem ser ampliados com os dados da Ciência Espírita e da Parapsicologia. Seus fundamentos filosóficos, acrescidos com os elementos da Filosofia Espírita. Desses acréscimos resultará a Filosofia Espírita da Educação, também implícita na própria Doutrina Espírita mas exigindo elaboração específica. As aplicações pedagógicas são uma conseqüência natural do próprio desenvolvimento dos estudos e das pesquisas. Os métodos e as técnicas integram o contexto da Pedagogia Espírita. Os problemas institucionais, referentes à instalação e funcionamento de escolas e institutos de estudos e pesquisas também pertencem à teoria geral. Como se vê, é todo um campo novo de atividades que se abre no plano doutrinário, exigindo abnegação e aprimoramento dos que a ele se dedicarem.

4. EXPANSÃO — O problema da Pedagogia Espírita — que nos é imposto no momento por força das próprias circunstâncias — mostra-nos que o Espiritismo se encontra numa fase de expansão doutrinária. Mas essa expansão nada tem a ver com as inovações que alguns pretendem, enganosamente, introduzir na Doutrina. Este é o processo de desenvolvimento do Espiritismo a que aludia Kardec. Desde que ele representa uma nova concepção do Mundo, do Homem e da Vida, e que, segundo a própria expressão do Codificador, *toca em todos os ramos das Ciências*, é evidente que irá exigindo aplicações diversas dos seus princípios em todo o campo do Conhecimento. O primeiro exemplo disso nos foi dado pelo próprio Kardec na elaboração dos livros da Codificação: a partir dos fundamentos de *O Livro dos Espíritos* ele elaborou os demais volumes, que são simples desenvolvimentos do livro básico. Há muito ainda a fazer, mas sempre com base na Doutrina Espírita codificada, matriz e origem de um novo Mundo, de uma nova Civilização que se abre ante os nossos olhos.

*